

Os Cuidadores do Património da Rota do Românico

Os Cuidadores do Património são um recurso local importante para a Rota do Românico, evidenciando que o turismo cultural não se faz, unicamente, com visitas a bens culturais, mas também com o saber tradicional e com rostos e emoções.

Rota do Românico

TURISMO CULTURAL E COMUNIDADE LOCAL

O turismo cultural não se deve basear, apenas, na visita a monumentos, a sítios e a museus. Deve abranger outras manifestações culturais, como a gastronomia, as tradições e, sobretudo, o contacto com a comunidade local (Ponte, 2013). Deste modo, a comunidade local tem um papel importante a desempenhar através das suas memórias, usos e costumes e na sua relação com o património (Pereira, 2018), deixando de ser apenas um agente da atividade turística, quando abre os monumentos, passando a produto do turismo cultural pela sua identidade e ligação a um bem patrimonial. O sucesso do turismo cultural passa, assim, pelo envolvimento da comunidade, sobretudo pelos cidadãos que vivem nas proximidades desse património (Ponte, 2013). É, neste contexto, que devemos entender a missão da Rota do Românico.

A Rota do Românico é um projeto turístico-cultural germinado, em 1998, no seio dos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Sousa (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel), e alargada, em 2010, aos restantes municípios da NUT III – Tâmega e Sousa (Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende).

Este projeto pretende contribuir para o desenvolvimento sustentado do território dos vales do Sousa, Douro e Tâmega através da valorização do património cultural e arquitetónico românico (do século XI ao XIV), criando um produto turístico e cultural de excelência, que integra 58 monumentos e dois centros de interpretação.

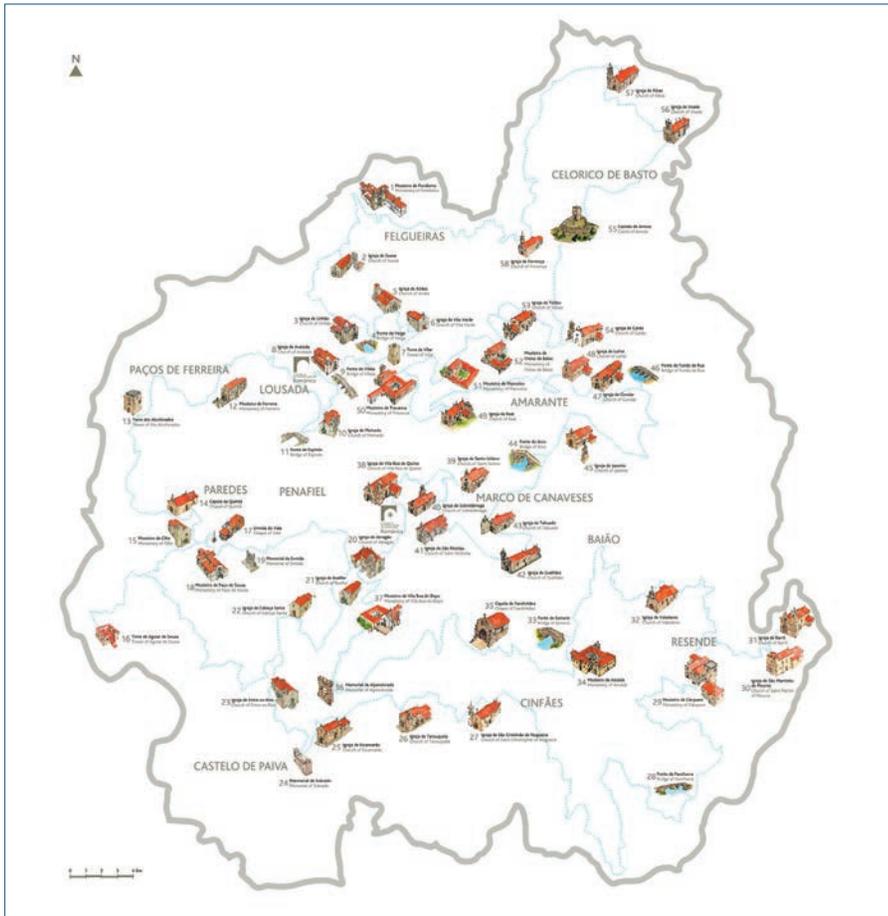
Para a sua missão, a Rota do Românico conta com a colaboração de diversas entidades, como as dioceses do Porto, Braga e Lamego, do Turismo de Portugal, do Turismo do Porto

e Norte, a Associação de Municípios do Douro e Tâmega e da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. A estas, devemos juntar os Cuidadores do Património que, voluntariamente, se dedicam a receber os visitantes e turistas nos monumentos do projeto.

OS CUIDADORES DO PATRIMÓNIO

A Rota do Românico beneficia da ajuda de cerca de 40 Cuidadores, distribuídos por diversos imóveis religiosos do itinerário de visita (Monteiro, 2022).

São cidadãos de todas as idades (dos 33 aos 93 anos) e ocupações (desde agricultores a professores) que conhecem os cantos dos edifícios, as suas histórias e lendas, e orgulhosamente os partilham com os visitantes. Exemplo é a dona Rosinha que zela, desde 1976, pela igreja do Mosteiro de Travanca (Amarante) e que se orgulha de contar que a sua avó foi ama-de-leite da escritora Agustina Bessa-Luís.



1 | Mapa Rota do Românico

Estes cuidadores não abrem apenas o imóvel. Há uma ligação emocional e de vida a esse bem. Foi nessa capela ou igreja que os seus pais casaram e os próprios foram batizados e/ou casaram. Há, assim, um sentimento de pertença, em que para muitos deles, esse imóvel é a sua segunda casa. Era o caso de Abílio Marinho (1943 -2017), que passava os dias a abrir a porta da Igreja de Vila Verde (Felgueiras) aos visitantes.

Os cuidadores são pessoas atentas e, por vezes, as primeiras a alertar para o surgimento de problemas estruturais ou pontuais no edifício (Monteiro, 2022). Quando os visitantes vão em visita livre ao monumento, são eles que lhes dão as boas vindas em nome da Rota do Românico.



2 | Centro de Interpretação do Românico

Reconhecendo a sua importância, a Rota do Românico decidiu homenagear os Cuidadores, através de diversas atividades. Destaque-mos algumas.

A Rota do Românico desenvolveu o projeto “Cuidadores do Património”, que o submeteu, com sucesso, ao concurso “Histórias do Património Europeu 2020”, promovido pelo Conselho da Europa e pela Comissão Europeia, e que visa reunir testemunhos de cidadãos e comunidades, com vista a aumentar o conhecimento da herança cultural europeia.

Em 18 de outubro de 2020, dia de São Lucas, a Rota do Românico celebrou, numa iniciativa inédita em Portugal, o dia do Cuidador do Património, com a simbólica atribuição, a cada um deles, de um certificado e de algumas lembranças.

Em 2021, foi disponibilizado um canal digital dedicado aos Cuidadores, no sítio em linha da Rota do Românico, que inclui ficha técnica e testemunho em registo vídeo e textual de cada um deles.

Nesse ano, em outubro, realizaram-se seis encontros em estabelecimentos escolares, em que os Cuidadores partilharam experiências e conselhos com os alunos. Estes encontros continuaram nos anos seguintes. Ainda em outubro, foi inaugurada a exposição fotográfica “Cuidadores do Património” no Centro de Interpretação do Românico (Lousada), na qual o fotógrafo Luís Barbosa retrata as relações de afeto que unem estas pessoas aos monumentos românicos. Depois, em 2022, a exposição passou a itinerante e foi lançado um álbum fotográfico onde Luís Barbosa realça a cumplicidade entre o cuidador e o seu monumento.

O ano de 2022 ficou também marcado pelo reconhecimento desta iniciativa de valorização dos Cuidadores, quando venceu o prémio internacional TRANSROMANICA e o prémio da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) para a Inovação e Criatividade.

Num contexto turístico bastante dinâmico e concorrencial, que aposta em novas experiências e serviços, a presença dos Cuidadores do Património, que de uma forma dedicada zelam pelos imóveis a seu cargo, torna a viagem pela Rota do Românico num momento único. ■



3 | Cuidadora do Mosteiro de Pombeiro. Foto Luís Barbosa



4 | Cuidadora da Igreja de Tarouquela. Foto Luís Barbosa



5 | Exposição Cuidadores do Património. Foto Luís Barbosa

BIBLIOGRAFIA

Monteiro, L. (coord.) (2022). Cuidadores do Património da Rota do Românico. Rota do Românico.

Pereira, G. M. (2018). Memória, História e Património: reflexão em torno do processo de educação patrimonial. *Memória Rural*, 1, 9-15.

Ponte, A. (2013). O Contributo dos Museus do Norte para uma dinamização do Turismo Cultural. [Tese de doutoramento, FLUP].



GECORPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

Instituição de utilidade pública
(despacho n.º 14926/2014 do D.R. 238/2014, 2.ª Série, de 2014-12-10)

O GECORPA – Grémio do Património é uma associação de empresas e profissionais especializados na conceção, projeto e execução de intervenções na área da reabilitação do edificado e da conservação do património.

O GECORPA – Grémio do Património agrega também outras entidades, públicas ou privadas, e simples cidadãos interessados.

Decorridos mais de 20 anos sobre a sua fundação, os **grandes objetivos** do Grémio mantêm uma total – se não acrescida – justificação e atualidade:

Promover a reabilitação do edificado e da infra-estrutura, a valorização dos centros históricos, das aldeias tradicionais e do Património, como alternativa à construção nova, concorrendo, deste modo, para o desenvolvimento sustentável do País;

Zelar pela qualidade das intervenções de reabilitação do edificado e do Património, através da divulgação das boas práticas e da formação especializada, promovendo a qualificação dos recursos humanos e das empresas deste setor e defendendo os seus interesses;

Contribuir para a melhoria do ordenamento e da regulação do setor da construção e para a mudança do seu papel na economia e na sociedade.



Fórum do Património 2019,
em Aveiro



Visita “Estaleiro Aberto” à sede
da Secção Regional Norte da
Ordem dos Arquitetos



Grupo de trabalho realizado
em Lisboa, para elaboração
do documento “Conservação
e Reabilitação do Património -
Estratégias e Potencialidades



SRU Porto
(15 de novembro de 2019)

A excelência é um objetivo a perseguir em todas as intervenções de conservação e restauro do património edificado.